

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**IMPACTO DAS AMBER FLAGS ASSOCIADAS AO NEWS NOS DESFECHOS
DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR**

Gustavo Dos Santos Machado (gustavods544@gmail.com)

Rafael Reis E Silva (rafael.reis1207@gmail.com)

Izolda Virginia Santos Pereira (izoldavsp@gmail.com)

Rodrigo Dos Anjos Rocha (rodrigo.anjos.rocha@gmail.com)

Introdução: O National Early Warning Score (NEWS) é uma ferramenta amplamente validada para a detecção precoce de deterioração clínica. Entretanto, sua utilização isolada pode apresentar limitações em pacientes com quadros complexos. Nesse cenário, as Amber Flags, propostas pela UK Sepsis Trust, configuram critérios adicionais que podem contribuir para a identificação oportuna desses agravamentos. Objetivo: Avaliar a associação entre o reconhecimento e o acionamento das Amber Flags, em conjunto com o escore NEWS, e os desfechos durante a internação hospitalar. Métodos: Estudo retrospectivo com análise de 86 pacientes internados em hospital privado de alta complexidade, a partir de registros clínicos eletrônicos. O escore NEWS já era utilizado na prática assistencial da instituição, sem a incorporação das Amber Flags ao protocolo institucional. As ocorrências de Amber Flags foram identificadas retrospectivamente, sendo avaliada a adequação de seu acionamento e sua associação com os desfechos, incluindo encaminhamento à UTI nas 24 horas subsequentes, mortalidade e tempo de permanência

hospitalar, por meio de análise estatística. Resultados: Entre os 86 pacientes analisados, a média de idade foi de 73,71 anos. Os escores médios de Braden (14,14), Fugulin (25,83) e Charlson (5,88) caracterizam uma população com elevada complexidade clínica e alta dependência assistencial. O tempo médio de internação foi de 36 dias. Observou-se que 60,47% dos pacientes foram encaminhados à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 33,72% tiveram abertura de protocolo de sepse e 37,21% evoluíram para óbito. A presença de Amber Flag foi identificada em 65,11% dos casos, sendo corretamente acionada em 55,35%. O tempo médio de internação foi menor entre os pacientes com acionamento adequado (22 dias) em comparação àqueles sem acionamento (34 dias; $p=0,067$). Na análise das 24 horas subsequentes à identificação da Amber Flag, não foram observadas diferenças significativas quanto ao encaminhamento à UTI ou à mortalidade; entretanto, a utilização oportuna do leito de terapia intensiva associou-se à redução de 15,46% no tempo de permanência hospitalar. Esses achados indicam impacto das Amber Flags sobre a morbidade dos pacientes hospitalizados. Considerações finais: A integração do escore NEWS com as Amber Flags, mesmo em análise retrospectiva, mostrou-se útil na identificação de pacientes com maior risco de deterioração e permanência prolongada. Embora não tenham sido observadas diferenças significativas em relação à mortalidade e ao encaminhamento à UTI, o acionamento adequado associou-se à redução do tempo de internação, sugerindo impacto na morbidade. Esses resultados reforçam a importância da utilização combinada de parâmetros fisiológicos e avaliação clínica estruturada como estratégia para qualificar a segurança assistencial e favorecer o reconhecimento precoce de pacientes com maior risco.

Palavras-chave: deterioração clínica segurança do paciente avaliação de risco.